

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-531-0

DOI 10.22533/at.ed.310200911

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 01 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA ATUALIDADE E EDUCAÇÃO POLÍTICA: IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS CRÍTICAS	
Clésio Aderno da Silva	
Graciela Targino	
Keyla Andrea Santiago Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3102009111	
CAPÍTULO 2	10
UM PROJETO PARA A PROMOÇÃO DA LITERATURA E DOS DIREITOS HUMANOS	
Regina Coeli da Silveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3102009112	
CAPÍTULO 3	21
O CURRÍCULO E A ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES SOBRE A DIMENSÃO DA POBREZA	
Eliana Cordeiro Curvelo	
Sebastião de Souza Lemes	
DOI 10.22533/at.ed.3102009113	
CAPÍTULO 4	32
INTRODUÇÃO AO MULTICULTURALISMO EM EDUCAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
Audete Alves dos Santos Caetano	
Suzana Alves de Moraes Franco	
DOI 10.22533/at.ed.3102009114	
CAPÍTULO 5	39
A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO PROFESSOR NOS ASPECTOS QUE TANGEM A INCLUSÃO SOCIAL	
Marlene Ribeiro Martins	
Bruna Fernanda Ananias Souza	
Patrícia Mata Sousa	
Tatiane Cristina Ramos Moscatelli	
DOI 10.22533/at.ed.3102009115	
CAPÍTULO 6	53
FORMAÇÃO MORAL NO CONTEXTO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE: DIVERSIDADE CULTURAL, INTERFACES E APROXIMAÇÕES COM OS CONCEITOS DE CAMPO E HABITUS DE PIERRE BOURDIEU	
Sara Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.3102009116	

CAPÍTULO 7.....	66
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LARANJAL PAULISTA - SP	
Izalto Junior Conceição Matos Kátia Regina Zanardo	
DOI 10.22533/at.ed.3102009117	
CAPÍTULO 8.....	78
EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O QUE PENSAM OS ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL	
Marcos Roberto Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.3102009118	
CAPÍTULO 9.....	88
DESEMPENHO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ESPERA FELIZ/MG EM AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA E PERCEPÇÃO DOCENTE: ANÁLISE BASEADA NO PROEB/SIMAVE DE 2011 A 2017	
Larissa Mendes Mateus Luciane da Silva Oliveira Marcos Vinicio Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.3102009119	
CAPÍTULO 10.....	102
O PROJETO RECEPÇÃO CIDADÃ: ACOLHIDA DE ESTUDANTES INGRESSANTES DO IFTM – CAMPUS UBERLÂNDIA	
Gabriel Ferreira Barcelos Anna Clara Pereira Machado Nísia Maria Teresa Salles Márcia Lopes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.31020091110	
CAPÍTULO 11.....	107
RELAÇÕES VERDES: DA PRÁTICA À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL	
Ana Paula Gorski Cesar Beatriz Lorenzi Wisbeck	
DOI 10.22533/at.ed.31020091111	
CAPÍTULO 12.....	120
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL X FORMAÇÃO HUMANA: PROCESSO DE DISPUTA OU COMPLEMENTAÇÃO DE SABERES?	
Elza Magela Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.31020091112	
CAPÍTULO 13.....	134
O RECURSO LINGÜÍSTICO DAS GÍRIAS UTILIZADO PELOS ADOLESCENTES E/OU JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO	
Fernando Miranda Arraz	

CAPÍTULO 14..... 149

A AGROECOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À AGRICULTURA CONVENCIONAL NO ASSENTAMENTO TERRA À VISTA, SUL DO ESTADO DA BAHIA

Adenilson Alves Cruz

Rosana Mara Chaves Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.31020091114

CAPÍTULO 15..... 157

PISO SALARIAL DOCENTE NO ESTADO DE MATO GROSSO SUL: APROXIMAÇÕES E PERSPECTIVAS

Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra

Danielli Araujo Jarcem

DOI 10.22533/at.ed.31020091115

CAPÍTULO 16..... 170

EDUCAR PARA O CUIDADO DE SI E PARA VIVER A *PARRHESÍA*

Wagner Gomes Sebastião

Carlos Roberto da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.31020091116

CAPÍTULO 17..... 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilly Alencar Pereira

Elenir da Silva Marques

Joelma Gomes Pereira

Mariane da Silva Costa

Richard Sebastião Silva das Neves

Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura

Claudia Janayna Carollo

DOI 10.22533/at.ed.31020091117

CAPÍTULO 18..... 183

EVASÃO ESCOLAR E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Shana Krindges

Elisete Gomes Natário

DOI 10.22533/at.ed.31020091118

CAPÍTULO 19..... 195

A CRIANÇA E O NOVO CAMPO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gisele Brandelero Camargo

Ana Luiza Santos

Ana Marcela Taques Glonek

Joseane Schoab Giebeluka

DOI 10.22533/at.ed.31020091119

CAPÍTULO 20.....211

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E DISCURSO: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE QUALIFICAÇÃO DOCENTE NA CIDADE DE RIO BRANCO – ACRE

José Eliziário de Moura
Erlande D'Ávila do Nascimento
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira
Uthant Benicio de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.31020091120

CAPÍTULO 21..... 226

PROJETO MALALA: UMA VOZ PELA EDUCAÇÃO

Patricia Batista Schunk
Sueli Marques de Souza Velloso

DOI 10.22533/at.ed.31020091121

CAPÍTULO 22..... 238

HORTA ORGÂNICA EM ESCOLA MUNICIPAL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

José Carlos Pina
Luiz Antonio Higino da Silva
Ademir Kleber Morbeck de Oliveira
Rosemay Matias
Giselle Marques de Araújo
João Paulo Abdo
Talita Cuenca Pina Moreira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.31020091122

CAPÍTULO 23..... 251

FATORES DE DESISTÊNCIA NA ESCOLA: ALUNOS DE UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Hélio Fritz Kiessling
Júlio Gomes de Almeida
Maria do Carmo Meirelles Toledo Cruz

DOI 10.22533/at.ed.31020091123

CAPÍTULO 24..... 259

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL, POLÍTICA E PROFISSIONAL

Karina Franco
Claudia Almeida Scariot
Géssica Fiabane
Priscilla Christina Franco

DOI 10.22533/at.ed.31020091124

CAPÍTULO 25..... 268

JUVENTUDE, CULTURA E IDENTIDADE: APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DE

CAPITAL CULTURAL

José Franco de Azevedo

Sônia Pinto de Albuquerque Melo

DOI 10.22533/at.ed.31020091125

CAPÍTULO 26..... 284

UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO ESCOLAR E A HISTÓRIA DE VIDA DE JOVENS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Furtado Queiroz

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.31020091126

SOBRE O ORGANIZADOR..... 298

ÍNDICE REMISSIVO..... 299

CAPÍTULO 9

DESEMPENHO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ESPERA FELIZ/MG EM AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA E PERCEPÇÃO DOCENTE: ANÁLISE BASEADA NO PROEB/SIMAVE DE 2011 A 2017

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 04/08/2020

Larissa Mendes Mateus

Universidade do Estado de Minas Gerais
Carangola – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4026750403190810>

Luciane da Silva Oliveira

Universidade do Estado de Minas Gerais
Carangola – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1285358837858384>

Marcos Vinicio Diniz

Universidade do Estado de Minas Gerais
Carangola – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9894405054701226>

RESUMO: As avaliações do PROEB/SIMAVE são realizadas para medir o desempenho dos estudantes em Matemática e Língua Portuguesa e acompanhar a melhoria da qualidade da educação ofertada na rede pública de Minas Gerais. Essa pesquisa teve como objetivo analisar o desempenho em Matemática das escolas públicas da rede municipal e estadual do município de Espera Feliz/MG, no período de 2011 a 2017, e verificar a percepção dos professores de Matemática dessas escolas a respeito dos processos avaliativos externos e a influência dos mesmos em sua prática cotidiana. Os dados foram coletados no site do SIMAVE e através de entrevistas com os professores dessas escolas. Verificou-se que o desempenho dos alunos do Ensino Médio foi inferior ao dos

alunos do Ensino Fundamental, indicando que essa etapa do ensino necessita de maior atenção das equipes pedagógicas das escolas. Conhecer e analisar os resultados dessas avaliações pode contribuir para fomentar políticas públicas para a melhoria da qualidade da educação.

PALAVRAS-CHAVE: SIMAVE; PROEB; Nível de Proficiência; Desempenho em Matemática.

ESPERA FELIZ'S SCHOOLS PERFORMANCE IN A LARGE SCALE EVALUATION AND TEACHING PERCEPTION: AN ANALYSIS BASED ON PROEB/SIMAVE FROM 2011 TO 2017

ABSTRACT: The PROEB/SIMAVE assessments are held to measure the development of the students in the areas of mathematics and portuguese language and also to monitor the improvement of the public education in the state of Minas Gerais. This present research tried to analyze the performance of the public and municipal schools from the city of Espera Feliz in the area of mathematics from 2011 to 2017 and also aimed to verify the Math teacher's perception about the external evaluation processes and how they influence in their own daily practice. All the data were found on SIMAVE's website and trough interviews with teachers from these public schools. It was verified that the high school student's performance was lower than the elementary student's performance showing that this specific stage of teaching needs more attention from the school's pedagogical staffs. To comprehend and analyze the results of these assessments can contribute to promote new public policies to improve the quality of education.

KEYWORDS: SIMAVE; PROEB; Proficiency level; Performance in Mathematics.

1 | INTRODUÇÃO

As avaliações externas, de larga escala, são realizadas no país para medir o desempenho dos estudantes na Educação Básica e, são usadas como mecanismo estratégico de planejamento da política educacional, com objetivo principal de contribuir para fomentar políticas públicas para a melhoria da qualidade da educação.

No ano 2000 foi criado, o Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE), responsável pelo desenvolvimento de programas integrados de avaliação da educação no estado, sendo constituído pelo Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB), Programa de Avaliação do Ciclo Básico de Alfabetização (PROALFA), e o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE).

Através do SIMAVE são elaboradas e implementadas avaliações com a finalidade de utilizar os dados obtidos na realização de provas anuais, para intervir no processo de gestão e planejamento de ações educativas (SANTOS; GIMENES; MARIANO, 2013). São importantes para a estruturação de políticas públicas capazes de garantir a qualidade da educação, pois o SIMAVE é um sistema que:

visa diagnosticar o desempenho dos alunos em diferentes áreas do conhecimento e níveis de escolaridade, bem como a subsidiar a implementação, a (re)formulação e o monitoramento de políticas educacionais, contribuindo efetivamente para a melhoria da qualidade da educação no estado. O objetivo é utilizar os resultados das avaliações como base para intervenções destinadas a garantir o direito do aluno a uma educação de qualidade (MINAS GERAIS, 2010, p. 13).

Busca-se, através do PROEB, acompanhar a melhoria da qualidade do ensino e produzir diagnósticos sobre o desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática. Além disso, podem-se identificar as fragilidades no processo e as ações que possam ser realizadas para melhorar a qualidade da educação (MINAS GERAIS, 2017).

O processo avaliativo deve contribuir para a consolidação de um dos objetivos principais da escola, que é assegurar que as crianças e adolescentes efetivamente aprendam, e por isso, deve ser um instrumento inseparável da prática pedagógica, pois permite o acompanhamento do progresso dos alunos. Assim, para que essas avaliações façam sentido, é importante que não pretenda apenas determinar a qualidade do ensino público, mas oferecer subsídios para direcionar a prática docente, considerando o contexto escolar e a sua participação.

As análises dos resultados dessas avaliações, a partir dos dados obtidos, não

devem pautar-se de forma desconectada do trabalho realizado pelos professores em sala e das avaliações internas. Devem, portanto, complementar o diagnóstico realizado pelos próprios professores e pela equipe escolar (BRASIL, 2013, p.38).

A proposta deste trabalho foi analisar o desempenho das escolas públicas do município de Espera Feliz/MG nas avaliações de Matemática do PROEB/SIMAVE, nas turmas do 7º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1º e 3º ano do Ensino Médio, ao longo de sete anos (2011 a 2017). Além disso, apresentar os resultados de uma investigação sobre a percepção dos professores de Matemática dessas escolas a respeito dos processos avaliativos externos e a influência dos mesmos em sua prática cotidiana.

2 I O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (PROEB)

O PROEB é realizado de forma censitária anualmente e monitora o desempenho dos alunos das escolas estaduais e municipais de Minas Gerais, no 5º, 7º e 9º ano do Ensino Fundamental e no 1º e 3º ano do Ensino Médio. É coordenado pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O PROEB produz diagnósticos sobre o desempenho dos estudantes nas áreas de conhecimento avaliadas e distribui os alunos por nível de proficiência e padrão de desempenho, numa escala de 0 a 500. Quanto maior o valor da proficiência do estudante ou da média de proficiência da escola, melhor seu desempenho (MINAS GERAIS, 2015).

A escala de proficiência do PROEB é determinada pela metodologia da Teoria da Resposta ao Item (TRI), utilizada nessas avaliações em larga escala, por meio de cálculos estatísticos. Ela permite colocar, em uma mesma escala, os itens e as habilidades dos estudantes.

[...] cada nível da escala corresponde a diferentes características de aprendizagem: quanto maior o nível (posição) na escala, maior probabilidade de desenvolvimento e consolidação da aprendizagem. O objetivo da Escala de Proficiência é, portanto, traduzir medidas em diagnósticos qualitativos do desempenho escolar. Trata-se de um importante instrumento para o trabalho do professor em sala de aula, uma vez que é possível identificar as habilidades não desenvolvidas pelos estudantes em relação às disciplinas avaliadas e, a partir daí, planejar e executar ações, mais precisas, conforme a necessidade de cada um (MINAS GERAIS, 2015, p. 56).

Para a construção e determinação dos itens é utilizada a Matriz de Referência, formada por um conjunto de descritores que apresentam as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo do processo de

escolarização (BRASIL, 2008). Em Minas Gérias, a Matriz de Referência do PROEB contempla as habilidades consideradas fundamentais, baseadas no Currículo Básico Comum (CBC), abarcando o que se espera dos alunos naquele período da escolaridade (MINAS GERAIS, 2008).

Os resultados obtidos nas avaliações educacionais são agrupados em diferentes Padrões de Desempenho, assim classificados:

BAIXO – Nível de desempenho muito abaixo do mínimo esperado para a etapa de escolaridade e área do conhecimento avaliadas. Para os estudantes que se encontram nesse padrão de desempenho, deve ser dada atenção especial, exigindo uma ação pedagógica intensiva por parte da instituição escolar;

INTERMEDIÁRIO - Padrão de Desempenho básico, caracterizado por um processo inicial de desenvolvimento das competências e habilidades correspondentes à etapa de escolaridade e área do conhecimento avaliada;

RECOMENDADO - Padrão de Desempenho adequado para a etapa e área do conhecimento avaliadas. Os estudantes que se encontram nesse padrão, demonstram ter desenvolvido as habilidades essenciais referentes à etapa de escolaridade em que se encontram;

AVANÇADO - Padrão de Desempenho desejável para a etapa e área de conhecimento avaliadas. Os estudantes que se encontram nesse padrão demonstram desempenho além do esperado para a etapa de escolaridade em que se encontram (MINAS GERAIS, 2015, p.19).

A escala de proficiência é apresentada em uma espécie de régua que representa, nas áreas de conhecimento avaliadas, a variação no domínio de uma competência, permitindo a comparação de dados de diferentes alunos e instituições educacionais (Quadro 1).

	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
5º ano E. F.	0,0 a 175,0	175,1 a 225,0	225,1 a 275,0	275,1 a 500,0
7º ano E. F.	0,0 a 200,0	200,1 a 250,0	250,1 a 325,0	325,1 a 500,0
9º ano E. F.	0,0 a 225,0	225,1 a 300,0	300,1 a 350,0	350,1 a 500,0
1º ano E. M.	0,0 a 275,0	275,1 a 350,0	350,1 a 375,0	375,1 a 500,0
3º ano E. M.	0,0 a 275,0	275,1 a 350,0	350,1 a 375,0	375,1 a 500,0

Quadro 1: Padrões de desempenho do PROEB – Matemática

Fonte: MINAS GERAIS, 2015.

De acordo com os padrões de desempenho estabelecidos pelo SIMAVE, alunos que apresentam baixo desempenho, revelam que as competências e habilidades desenvolvidas, estão muito aquém do que seria esperado para o período de escolarização em que se encontram e necessitam de intervenção focada para progredirem.

Mais importante do que comparar os resultados alcançados é refletir sobre a realidade revelada por essas avaliações e coletivamente discutir o projeto pedagógico de cada escola, analisando sistematicamente o currículo e a adoção de estratégias pedagógicas destinadas a fazer com que os alunos prossigam nos estudos com sucesso (OLIVEIRA, 2016, p.28).

Pressupõe-se que as políticas educacionais com foco nas avaliações externas promovem mudanças na prática pedagógica e, contribuam para transformar os processos de concepção de currículo, de ensino e aprendizagem, planejamento, formação de professores, interferindo principalmente na qualidade do ensino (VICENTE; BAQUIM; HERNECK, 2017).

As avaliações externas interferem apenas na qualidade da educação, mas também, na prática docente, no cotidiano da equipe pedagógica da escola. Elas interferem nesse meio também, pois, esse tipo de avaliação ajuda a identificar os pontos que precisam de mais atenção.

3 I AVALIAÇÕES EXTERNAS E PRÁTICA DOCENTE

Através de provas padronizadas avaliam-se os resultados educacionais de escolas e redes de ensino a partir do desempenho dos alunos, com a intenção de verificar se houve aprendizagem de acordo com a etapa em que se encontram, permitindo inferências sobre o trabalho educativo das escolas e redes de ensino (BLASIS; FALSARELLA; ALAVARSE, 2013).

Porém, de acordo com Vicente; Baquim e Herneck (2017, p. 110), essa medição é feita a partir de um mesmo instrumento, “desconsiderando aspectos subjetivos referentes às crianças e aos jovens e os contextos de aprendizagem”. Além disso, as avaliações externas classificam escolas e professores como mais ou menos eficientes.

Assim, para que essas avaliações façam sentido, é importante que não pretenda apenas determinar a qualidade do ensino público, mas oferecer subsídios para direcionar a prática docente, considerando o contexto escolar e a sua participação

As análises dos resultados dessas avaliações, a partir dos dados obtidos, não devem pautar-se de forma desconectada do trabalho realizado pelos professores em sala e das avaliações internas. Devem, portanto, complementar o diagnóstico

realizado pelos próprios professores e pela equipe escolar (BRASIL, 2013, p.38).

Muitas vezes, os docentes são responsabilizados pelos resultados produzidos e seu trabalho é colocado em questão. Além disso, a pressão sobre os professores para melhorarem o desempenho dos alunos, trazem algumas consequências negativas, como por exemplo: tem levado os professores a focar o trabalho nos conteúdos e habilidades que possibilitam a preparação dos alunos para as provas (BORGES; SÁ, 2015).

Para Silva (2007, p.248), existe uma “tendência do professor condicionar seu planejamento aos resultados das avaliações, dando ênfase às principais questões em defasagem, detectadas nas avaliações”. Podendo, dessa maneira, comprometer a aprendizagem, pois se limita o conteúdo tendendo a adaptar o planejamento às necessidades estampadas pelos resultados da avaliação.

4 | MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram provenientes do PROEB (2011 a 2017), coletado no site do SIMAVE, de responsabilidade do CAEd, da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, através dos resultados disponibilizados para consulta pública.

Foram observados dois indicadores de desempenho dos estudantes: as médias de proficiência alcançadas e a distribuição dos estudantes pelos Padrões de Desempenho na disciplina de Matemática, nas turmas de 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 1º e 3º ano do Ensino Médio das escolas do município de Espera Feliz/MG, pertencentes à Superintendência Regional de Ensino de Carangola - 5ª SRE.

Os dados referentes à visão docente a respeito do SIMAVE foram recolhidos por meio de questionários encaminhados de forma *on-line*, aos professores de Matemática das escolas do município.

Utilizou-se a estatística descritiva para análise dos dados do PROEB e uma pesquisa qualitativa, baseada na proposta de Borges e Sá (2015), para identificar a percepção dos professores acerca do objeto de estudo. A proposta de Borges e Sá (2015), é descrever sobre as consequências das avaliações externas na prática de docentes da rede pública estadual do estado de Minas Gerais.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Indicadores de desempenho dos estudantes

As turmas do 7º ano só foram avaliadas nos anos de 2015 e 2017. A escola que teve a proficiência média mais alta foi a E.E. São Sebastião, apresentando de 2015 para 2017, um aumento de 66,7 pontos, com resultados superiores as médias do município, da superintendência e do estado. As médias de desempenho

mais baixas foram observadas nas escolas E.E. Altivo Leopoldino de Souza e E. E. Fazenda Paraíso, respectivamente (Tabela 1).

Escola	2015	2017	Média
EE Altivo Leopoldino de Souza	216,1	215,0	215,5
EE Fazenda Paraíso	225,9	209,1	217,5
EE Interventor Júlio de Carvalho	220,6	226,7	223,6
EE Pedro Inácio Nogueira	231,3	219,1	225,2
EE São Sebastião	222,6	289,3	255,9
EM Álvaro de Sá Barbosa	213,5	233,0	223,2
EM José Noronha Machado	233,5	246,0	239,7
5ª SRE – Carangola	220,6	222,0	221,3
Minas Gerais (Rede Estadual)	234,0	232,5	233,2
Município – Espera Feliz	222,4	239,2	230,8
Minas Gerais (Rede Municipal)	234,8	232,8	233,5

Tabela 1: Proficiência do 7º ano em Matemática das escolas municipais e estaduais do município de Espera Feliz, no ano de 2015 e 2017.

Fonte: SIMAVE, 2015 e 2017.

Nas turmas de 9º ano, a E.E. São Sebastião obteve todos os resultados acima da média do Estado (*rede estadual*) e da SRE, mesmo no ano de 2014, em que sua proficiência média foi a segunda maior do município (Tabela 2), sendo a primeira observada na E.E. Pedro Inácio Nogueira (275,1 pontos).

Escola	2011	2012	2013	2014	2016	Média
EE Altivo Leopoldino de Souza	268,4	264,7	249,9	257,0	246,4	257,3
EE Fazenda Paraíso	251,2	252,6	286,1	265,8	240,6	259,3
EE Interventor Júlio de Carvalho	249,9	259,4	254,8	249,4	244,3	251,6
EE Pedro Inácio Nogueira	246,4	228,7	281,4	275,1	229,9	252,3
EE São Sebastião	305,3	287,9	290,0	273,6	260,4	283,4
EM Alfredo Brandão	227,3	244,1	---	---	---	235,7
EM Álvaro de Sá Barbosa	236,0	246,5	253,7	243,9	252,4	246,5
EM José Noronha Machado	---	---	227,6	213,6	240,2	227,1
5ª SRE – Carangola	255,4	261,2	256,9	259,0	249,3	256,4
Minas Gerais (Rede Estadual)	264,0	267,3	264,5	265,5	254,5	263,2
Município – Espera Feliz	231,1	245,1	238,4	229,3	247,3	238,2
Minas Gerais (Rede Municipal)	256,9	258,4	259,0	261,3	255,0	258,1

Tabela 2: Proficiência do 9º ano em Matemática das escolas municipais e estaduais do município de Espera Feliz, no período de 2011 a 2014 e 2016.

Fonte: SIMAVE, 2011 a 2014 e 2016.

Analisando os resultados das turmas de 1º ano do Ensino Médio, todas as escolas, com exceção da E.E. Interventor Júlio de Carvalho, alcançaram média superior à apresentada pelas escolas da 5ª SRE de Carangola, no ano de 2015. Nesse mesmo ano, a E.E. Fazenda Paraíso (261,5 pontos) foi a única escola que obteve resultado acima da média do Estado (Tabela 3).

Escola	2015	2017	Média
EE Altivo Leopoldino de Souza	254,3	250,3	252,3
EE Fazenda Paraíso	261,5	242,3	251,9
EE Interventor Júlio de Carvalho	250,5	248,1	249,3
EE Pedro Inácio Nogueira	254,1	244,6	249,3
EE São Sebastião	---	272,7	272,7
5ª SRE – Carangola	252,3	251,3	251,8
Minas Gerais (Rede Estadual)	259,9	253,6	256,7

Tabela 3: Proficiência do 1º ano em Matemática das escolas municipais e estaduais do município de Espera Feliz, no ano de 2015 e 2017.

Fonte: SIMAVE, 2015 e 2017

No primeiro ano em que uma turma de 3º ano da E.E. Interventor Júlio de Carvalho foi avaliada (2015), sua proficiência média observada foi a maior entre todas as escolas do município, maior até mesmo que a média das escolas da 5ª SRE e da rede estadual. Porém essa mesma escola, apresentou uma queda significativa (44,0 pontos) no rendimento, no ano seguinte (Tabela 4).

Escola	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Média
EE Altivo Leopoldino de Souza	291,7	290,1	275,7	284,4	264,5	270,5	257,2	276,3
EE Fazenda Paraíso	---	---	---	269,2	249,1	260,7	266,5	261,4
EE Interventor Júlio de Carvalho	---	---	---	---	287,9	243,9	265,7	265,8
EE Pedro Inácio Nogueira	246,6	272,9	242,6	250,0	241,9	252,5	233,0	248,5
EE São Sebastião	---	---	---	---	---	---	274,8	274,8
5ª SRE – Carangola	281,9	281,3	274,7	276,4	269,2	261,6	263,1	272,6
Minas Gerais (Rede Estadual)	284,8	285,3	283,6	283,4	272,0	269,5	286,3	280,7

Tabela 4: Proficiência do 3º ano em Matemática das escolas municipais e estaduais do município de Espera Feliz, no período de 2011 a 2017.

Fonte: SIMAVE, 2011 a 2017.

5.2 Distribuição dos alunos pelo padrão de desempenho

Observou-se que nas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, quase todas as escolas apresentaram grande percentual de alunos com padrão de desempenho *intermediário*, com exceção da E. E. Pedro Inácio Nogueira em 2015 (47,1%) e a E. E. São Sebastião em 2017 (65,2%) que apresentaram padrão *recomendado* de desempenho (Tabela 5).

Escola	2015	2017
EE Altivo Leopoldino de Souza	45,7	45,5
EE Fazenda Paraíso	37,5	55,0
EE Interventor Júlio de Carvalho	39,1	43,3
EE Pedro Inácio Nogueira	47,1	64,3
EE São Sebastião	54,5	65,2
EM Álvaro de Sá Barbosa	45,0	50,0
EM José Noronha Machado	62,5	38,5

■ Baixo
 ■ Intermediário
 ■ Recomendado
 ■ Avançado

Tabela 5: Padrões de Desempenho em Matemática do 7º ano, em 2015 e 2017, em percentual.

Fonte: SIMAVE, 2015 e 2017.

Nas turmas do 9º ano, também foi possível observar que a maioria das escolas apresentou nível *intermediário* de desempenho ao longo do período analisado e apenas as escolas E. E. Pedro Inácio Nogueira (2012 e 2016) e E. M. José Noronha Machado (2014) apresentaram alto percentual de alunos com *baixo* desempenho.

Somente a E. E. São Sebastião obteve em 2011 elevado padrão de alunos em nível *recomendado* de desempenho na disciplina (Tabela 6).

Escola	2011	2012	2013	2014	2016
EE Altivo Leopoldino de Souza	69,3	62,5	63,1	65,9	63,6
EE Fazenda Paraíso	66,7	88,9	71,4	58,8	73,9
EE Interventor Júlio de Carvalho	64,7	58,4	54,9	56,7	64,0
EE Pedro Inácio Nogueira	83,3	55,6	69,2	85,7	50,0
EE São Sebastião	66,7	54,5	55,6	60,0	63,6
EM Alfredo Brandão	66,7	53,8	---	---	---
EM Álvaro de Sá Barbosa	71,4	50,0	75,0	53,8	61,9
EM José Noronha Machado	---	---	52,9	58,3	60,0

■ Baixo
 ■ Intermediário
 ■ Recomendado
 ■ Avançado

Tabela 6: Padrões de Desempenho em Matemática do 9º ano, em 2011 a 2014 e 2016, em percentual.

Fonte: SIMAVE, 2011 a 2014 e 2016.

No Ensino Médio a situação apresentou-se ainda mais preocupante, pois, tanto no 1º ano, quanto no 3º ano, foram altos os percentuais de alunos que apresentaram *baixo* desempenho em todas as escolas, indicando que nesse nível os alunos encontravam-se muito abaixo do esperado para a etapa (Tabelas 7 e 8).

Nas turmas de 1º ano, apenas a E. E. São Sebastião apresentou 55,6% dos alunos no nível *intermediário* de desempenho, no ano de 2017.

Escola	2015	2017
EE Altivo Leopoldino de Souza	65,7	73,1
EE Fazenda Paraíso	67,6	83,9
EE Interventor Júlio de Carvalho	68,2	71,1
EE Pedro Inácio Nogueira	72,7	83,9
EE São Sebastião	---	55,6

■ Baixo
 ■ Intermediário
 ■ Recomendado
 ■ Avançado

Tabela 7: Padrões de Desempenho em Matemática do 1º ano, em 2015 e 2017, em percentual.

Fonte: SIMAVE, 2015 e 2017.

Apesar de na E. E. Interventor Júlio de Carvalho, no ano de 2015, ter apresentado 47,2% dos alunos no *nível intermediário*, no ano seguinte foi observado que 76,8% apresentaram *baixo* desempenho (Tabela 8). Verifica-se, portanto, a necessidade de que nessas escolas seja dada atenção especial aos estudantes, através de ações pedagógicas intensivas para sanar suas dificuldades (MINAS GERAIS, 2015).

Escola	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
EE Altivo Leopoldino de Souza	61,5	52,3	71,9	64,2	62,8	60,0	66,2
EE Fazenda Paraíso	---	---	---	70,0	73,3	63,6	69,0
EE Interventor Júlio de Carvalho	---	---	---	---	47,2	76,8	55,6
EE Pedro Inácio Nogueira	77,3	64,7	86,7	88,9	81,0	72,2	75,0
EE São Sebastião	---	---	---	---	---	---	60,0

■ Baixo
 ■ Intermediário
 ■ Recomendado
 ■ Avançado

Tabela 8: Padrões de Desempenho em Matemática do 3º ano, em 2011 a 2017, em percentual.

Fonte: SIMAVE, 2011 a 2017.

5.3 Percepção docente

Observou-se que entre os 24 professores participantes da pesquisa, 17 são do sexo feminino e 10 participantes possuíam idade de 40 a 50 anos. Dentre eles,

13 têm mais 10 anos de experiência na educação pública.

Sobre a percepção dos professores em relação às avaliações externas, verificou-se que 16 disseram não ter conhecimento dos resultados da escola onde trabalham, e, por isso também não conhecem a posição da escola em relação à média do PROEB do estado (15). Mas 17 disseram saber analisar a escala de proficiência.

Borges e Sá (2015), em pesquisa semelhante, constataram que a maioria dos professores entrevistados tinham conhecimentos dos resultados das avaliações do PROEB de suas escolas. Pinto (2015) observou por análises de questionários, que os professores apesar de conhecerem essas avaliações, ainda que seja apenas por nome, ainda não sabem ao certo o papel de cada uma delas na escola.

Em relação aos conteúdos trabalhados em sala, 16 dos entrevistados disseram que ensinam conteúdos de Matemática baseando-se nas Matrizes de Referência do PROEB e 14 baseiam-se no CBC (Conteúdos Básicos Comuns). Para Borges e Sá (2015), os professores consideram que a Matriz de Referência está alinhada como os Conteúdos Básicos Comuns, e por isso os estudantes apresentarão melhor desempenho nas avaliações externas.

Observou-se também que aproximadamente 14 dos professores sentem-se pressionados a elevar as notas das avaliações externas, o que tem contribuído o empobrecimento do currículo escolar, ou seja, eles estão ensinando apenas para os testes.

Dentre os entrevistados, 13 acreditam que as avaliações externas incentivam o professor a diversificar a forma de avaliar os alunos dentro da sala de aula. Além disso, 17 dos docentes concordam que a diferença de desempenho de ano para ano nas avaliações externas, reflete mais mudanças nas características da própria prova, do que a efetividade do trabalho na escola. E 21 dos entrevistados concordam que a diferença de desempenho entre as escolas é devido à diferença sociocultural e econômica dos alunos, do que o trabalho dos professores.

Não é preciso ser cientista para saber que o desempenho dos estudantes é impactado por diversos fatores, sejam eles características demográficas dos indivíduos, como sexo, cor ou raça, idade, sejam as condições econômicas da família, ou mesmo, as peculiaridades das escolas, (MINAS GERAIS, 2015, p.37).

De acordo com Minas Gerais (2015):

Para as escolas, especificamente, está reservado o desafio de oferecer ensino de qualidade para estudantes com enormes diferenças socioculturais. E a escola precisa lidar com as características de seus estudantes, sem perder de vista as finalidades de ensino. Chegar a um consenso sobre os valores que devem ser compartilhados e compreendidos por toda a comunidade escolar pode ser difícil, mas

estabelecer algumas diretrizes mínimas para as estratégias de gestão e pedagógicas é viável e necessário, (MINAS GERAIS, 2015, p.47).

Entre os participantes da pesquisa, 18 discordaram que as avaliações externas são uma boa forma de mensurar o aprendizado dos alunos. O contrário foi observado por Borges e Sá (2015) em suas pesquisas, onde 71,1% consideravam que as avaliações externas uma boa estratégia para a mensuração do que os estudantes aprenderam.

Metade dos professores entrevistados concorda que já viram outros professores ajudarem os alunos durante as avaliações. Na pesquisa realizada por Borges e Sá (2015), 74% dos entrevistados nunca viram um colega de profissão ajudar os alunos durante as avaliações.

Os professores disseram que não se sentem pressionados pela Secretaria Regional de Ensino/SRE (14), ou pela Direção da escola (17), ou ainda pelos pais (24) para elevarem as notas nas avaliações externas. Porém, na pesquisa realizada por Borges e Sá (2015), foi observado que a maioria se sente pressionada, principalmente pelas SREs e pelo diretor, sendo os pais são os que menos pressionam.

6 | CONCLUSÕES

A pesquisa constatou que nas escolas em Espera Feliz, o desempenho dos alunos não foi satisfatório no período analisado, principalmente entre as turmas de Ensino Médio. Verificando-se a necessidade de atenção especial ao ritmo de aprendizagem dos alunos e acompanhamento das práticas pedagógicas por parte dos especialistas educacionais. Apesar de nas turmas no Ensino Fundamental, o desempenho ter sido um pouco melhor, ainda não pode ser considerado satisfatório.

Foi possível observar que os professores tinham uma boa compreensão sobre os objetivos do PROEB, pois consideravam as avaliações como um bom instrumento de afirmação de políticas públicas para a qualidade da educação. Porém, demonstraram não acompanhar com rigor os resultados da escola e tão pouco, discutir estratégias específicas para a melhoria dos mesmos.

Pode-se afirmar que o desempenho dos alunos não depende apenas de seu próprio esforço e/ou mérito, depende de diversos fatores que os rodeiam. Sendo esses fatores, os mais variados possíveis.

Os professores não se sentem pressionados pelos pais, gestores ou pela própria SRE para melhorar o resultado nas avaliações externas. Apesar disso, informaram que procuram utilizar estratégias para melhorar o desempenho e a aprendizagem dos alunos.

Ficou evidente que os professores sentem necessidade de mais tempo e

oportunidades para discutir as políticas de avaliação em larga escala e as diferentes expectativas atreladas a elas. Além disso, estão dispostos a aperfeiçoarem as práticas de ensino a fim de contribuírem para a equidade e a equidade da educação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Liliane Cecília de Miranda; VIEIRA, Lívia Fraga. **Avaliações externas estaduais: possíveis implicações para o trabalho docente**. E-curriculum, São Paulo, v. 2, n. 11, p.409-433, ago. 2013.

BLASIS, Eloisa; FALSARELLA, Ana Maria; ALAVARSE Ocimar Munhoz. **Avaliação e Aprendizagem: Avaliações externas: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino**. Coordenação Eloisa de Blasis, Patrícia Mota Guedes. – São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, 2013, 48p.

BORGES, Edna Martins; SÁ, Virgínio Isidro Martins de. **As consequências das avaliações externas em larga escala no trabalho docente**. *Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación*, [S.l.], n. 10, p.106-110, 28 nov. 2015. Universidade da Coruna. <http://dx.doi.org/10.17979/reipe.2015.0.10.579>.

BRASIL. **Avaliação da Educação Básica: Saeb/Prova Brasil e Ideb**. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). 2013, 33p.

MINAS GERAIS. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (Org.). **SIMAVE: PROEB**. Disponível em: <http://www.simave.caedufjf.net/proeb/o-que-e-proeb/>. Acesso em: 08 jul. 2018.

_____. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, CAEd. **SIMAVE - Revista contextual**. 2015. Disponível em: <http://www.simave.caedufjf.net/revista/>. Acesso em: 27 jul. 2018.

_____. *Revista Pedagógica Matemática: 9º ano do Ensino Fundamental*. Secretaria de Estado de Educação. SIMAVE/PROEB. 2013. 68p.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **SIMAVE/PROEB – 2010**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd, v. 1, jan./dez. 2010.

_____. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (Org.). **SIMAVE: PROEB**. Disponível em: <http://www.simave.caedufjf.net/proeb/o-que-e-proeb/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de. **Por que avaliar?** *Revista Educação Pública: Ensino Médio*. Ano 1, n. 1, julho/dezembro. 2016. Disponível em: <http://www.simave.caedufjf.net/wp-content/uploads/2017/06/MG-SIMAVE-REVISTA-WEB.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2018.

PINTO, Roberto Arlindo. **Percepções de um grupo de professores de matemática acerca das avaliações externas e sua influência na prática docente**. 2016. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Matemática, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2016.

SILVA, Maria Juliana de Almeida e. **O Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública: impactos na escola fundamental de Uberlândia.** *Revista Electrónica Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia y Cambio En Educación*, [S.l.], v. 5, n. 2, p.241-253, 2007.

VICENTE, Isabela Pereira; BAQUIM, Cristiane Aparecida; HERNECK, Heloisa Raimunda. **Quem é que não quer que a sua escola fique lá em cima?: vozes que ecoam diante das avaliações externas brasileiras aplicadas nas escolas da microrregião no Ubá / MG.** *Educación*, Lima, v. 26, n. 50, p.104-122, set. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 22, 47, 89, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 258, 284, 293, 296

Agricultura convencional 149, 152

Agricultura natural 239, 242, 243, 248, 250

Agroecologia 149, 150, 152, 154, 156, 250, 283

Aprendizagem significativa 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 228, 296

Assentamento 149, 150, 153, 154, 155, 156

C

Chikungunya 179, 180, 182

Conscientização ambiental 239

Coronavírus 195, 196, 197, 204, 205, 210

Cotas 251, 254, 257

Covid-19 195, 196, 204, 205, 209

Crianças 22, 25, 26, 35, 36, 41, 45, 47, 89, 92, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 181, 184, 186, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 247, 248, 293, 296

Cuidado de si 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Cultura 2, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 20, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 81, 104, 129, 134, 135, 147, 191, 199, 200, 201, 202, 204, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 236, 250, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 288, 298

Currículo 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 51, 63, 64, 69, 87, 91, 92, 98, 117, 203, 204, 205, 207, 210, 212, 218, 219, 220, 224, 225, 265

D

Dengue 179, 180, 181, 182

Desempenho em matemática 88, 96, 97

Direitos humanos 10, 11, 12, 13, 15, 19, 20, 25, 48, 83, 262

Diversidade 4, 10, 15, 16, 18, 33, 34, 35, 38, 40, 42, 44, 53, 54, 57, 59, 63, 64, 69, 102, 113, 202, 222, 257, 271, 281

Dualismo escolar 120, 133

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 265, 266, 267, 284, 285, 286, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298

Educação ambiental 117, 119, 238, 239, 240, 241, 247, 248, 249, 250

Educação básica 32, 71, 75, 89, 90, 100, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 168, 183, 203, 212, 255, 256, 261, 266, 298

Educação de jovens e adultos 132, 259, 260, 261, 266, 267, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Educação em direitos humanos 10

Educação em saúde 179, 182

Educação infantil 31, 66, 72, 110, 181, 203, 204, 207, 209, 226, 227, 228, 235, 237, 246, 247, 293

Educação política 1, 6, 7, 8, 9

Educação profissional 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 251, 254, 255, 257, 258, 261, 266

Ensino médio integrado 126, 251, 253, 257

Ensino profissionalizante 78, 82, 123, 126, 254

Escola 2, 5, 6, 7, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 124, 125, 129, 130, 150, 154, 158, 160, 163, 168, 172, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 202, 203, 204, 205, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 254, 255, 256, 260, 262, 266, 284, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Escola pública 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 61, 110, 112, 113, 114, 116, 125, 130, 158, 163, 168, 181, 193, 223, 296

Escolarização 25, 33, 34, 37, 91, 92, 195, 196, 197, 204, 205, 207, 208, 209, 220,

251, 256, 259, 262, 263, 288, 289

Escolas técnicas 78, 124, 125, 126

Evasão escolar 73, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 218, 221, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

F

Formação 2, 3, 4, 5, 6, 13, 19, 22, 24, 25, 27, 31, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 79, 80, 81, 86, 92, 102, 103, 105, 110, 111, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 138, 143, 144, 145, 147, 149, 153, 155, 159, 166, 172, 181, 189, 190, 191, 211, 212, 213, 216, 218, 219, 221, 223, 230, 240, 249, 255, 256, 259, 260, 261, 266, 267, 273, 279, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298

Formação escolar 284, 285, 286, 289, 291, 292, 293, 294, 296

Formação humana 5, 22, 46, 52, 120, 121, 127, 133

Formação humanística 39

Formação profissional 42, 47, 120, 124, 255, 259, 266, 287

G

Gestão democrática 66, 67, 75, 296

Gíria 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

H

Histórias de vida 285, 286, 287, 288, 292, 294, 296

I

Identidade 14, 34, 52, 63, 67, 70, 84, 134, 135, 139, 144, 145, 146, 147, 201, 214, 218, 268, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 287, 288, 290, 292

Inclusão social 39, 42, 43, 48

Infância 22, 47, 107, 109, 112, 115, 116, 117, 136, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 209, 210, 285, 289, 295

J

Juventude 267, 268, 280, 281, 290, 292, 296

L

Linguagem 7, 13, 16, 29, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223, 224, 230, 270, 272, 273

Literatura 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 29, 78, 219, 251, 253, 254, 255, 269,

276

M

Mundo do trabalho 23, 24, 26, 54, 259, 260, 262

N

Natureza 8, 13, 54, 62, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 126, 129, 149, 150, 152, 176, 238, 239, 240, 241, 242, 249, 256, 259, 279, 280, 287

Nível de proficiência 88, 90

Novo campo escolar 195, 196, 197, 203, 205, 207, 208

P

Parrhesía 170, 171, 176, 177, 178

Participação coletiva 66

Pedagogia de projetos 226

Políticas educacionais 1, 2, 23, 27, 29, 30, 70, 89, 92, 159, 166, 211, 213, 214, 215, 220, 222, 223

Políticas públicas 7, 26, 27, 56, 59, 78, 88, 89, 90, 99, 100, 109, 131, 186, 209, 211, 257, 259, 261

Prática pedagógica 32, 44, 69, 75, 89, 92, 177, 226

Preservação ambiental 116, 239

Privados de liberdade 134, 136, 138, 140, 142, 145, 147

PROEB 88, 89, 90, 91, 93, 98, 99, 100

Professor 14, 15, 19, 25, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 64, 67, 73, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 90, 93, 98, 111, 112, 114, 115, 118, 137, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 177, 178, 183, 189, 194, 206, 211, 213, 216, 218, 219, 222, 223, 224, 228, 229, 265, 266, 272, 294, 295, 298

Projeto político pedagógico 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 189, 190, 228, 295

Projeto recepção cidadã 102, 105

Q

Qualificação 41, 48, 79, 81, 82, 83, 86, 159, 160, 211, 212, 213, 223, 260, 266

R

Recurso linguístico 134, 139

S

Salário 82, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168

Saúde na escola 179, 180, 181, 182

SIMAVE 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100

Sócrates 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

T

Teoria crítica 1, 3

Trabalho 3, 8, 10, 12, 23, 24, 26, 28, 30, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 58, 64, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 90, 92, 93, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 171, 207, 211, 213, 214, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 234, 235, 236, 240, 241, 247, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 284, 287, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 296

Z

Zika 179, 180

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 